

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COM. DE CENSURA

Interesses Municipais

O aspecto architectural de Guimarães

Entre algumas — certos recantos de Lisboa, no Pôrto à volta da Sé, Évora, Santarém, Coimbra, uma parte de Braga — mas à cabeça de todas, Guimarães devia ter conservado, na comemoração piedosa, heróica e sagrada, imperecível, do seu destino pátrio, como bérço primeiro de Portugal, firmemente, religiosamente, a sua forte feição primitiva, a feição típica, tradicional, característica, que mantinha ainda nos últimos anos de seiscentos, fechada a dentro de suas muralhas, com suas portas, tórres e postigos, a Praça Maior com os seus arcos, o Pelourinho e os Cruzeiros, a mancha sombria dos seus Conventos, as suas ruas estreitas e pequeninas, os seus travessos ensombrados, as fontes e os chafarizes, bem conservado, bem guardado o seu Castelo e seus Paços do Duque de Bragança. Extra-muros, não a afundar-se nos atoleiros que descem para a Madrôa, mas cercando a antiga vila do alto das colinas vizinhas, com fáceis e pitorescas ligações entre todas — a estender-se desde o Convento dos Capuchos pelo Cano, e daí a derramar-se da Arcela para a estrada de Fafe; da Ponte de Santa Luzia à Conceição e desta, contornando pela Atouguia, à Feijoeira; do Rio à Costa, da Costa a S. Roque, de S. Roque às Capuchinhas, das Capuchinhas ao Cavalinho, onde se faria um grande parque, cheio de água e de arvoredo; da Conceição a S. Pedro e de S. Pedro à Madre de Deus; dos Palheiros às Quintans, se edificaria, com suas convergências, que seriam os centros importantes do seu comércio os pontos de reunião colectiva, a nova cidade de Guimarães, ampla, arejada, interessante, magnífica, e propiciamente favorável ao seu intenso desenvolvimento industrial, sem que por isso perdesse, antes bem marcasse, o seu ar minhoto de importante núcleo agrícola. Seguramente estariam hoje povoadas a antiga Vila e a nova Cidade, nada impedindo que, mesmo naquela, sem embargo da sua feição tradicional, se fizessem as indispensáveis medidas de saneamento e de higiene, que, a pesar de tudo, não tem ainda. Mas, ai de nós!, é sonho louco e impossível. E' sinceramente, sempre que pensamos nas perdas irreparáveis, no que se destruiu

tam inútilmente e do que se fêz mais inútilmente — porque tôda a parte nova ainda hoje, de facto, carece de transformações radicais, profundas —, quando pensamos como ainda hoje se vive em lugares tam centrais como o Largo 13 de Fevereiro, em ruas de população densa como a Rua de D. João I, na falta de higiene de tantos bairros e artérias, por onde todos os dias tôda a gente passa, uma profunda e desalentada tristeza nos invade, porque, *levando-nos as obras feitas a antiga Vila não nos deram uma nova Cidade*. Mas lá vai, e lá vai sem remédio. Todos tiveram culpa e ninguém, afinal, teve culpa. São as conseqüências naturais e fatais da mania da destruição com o fito no engrandecimento, de fazer coisas novas à custa de coisas velhas, de modo que, ao cabo, nem novas, nem velhas, antes pelo contrário. Quere-nos, porém, parecer que alguma coisa se pode salvar ainda. Em primeiro lugar, no sentido de endireitar a cidade para onde ela deve ir. São bons indícios, sôb este princípio, a escolha do local para os bairros tanto da Estrada de Fafe como das casas construídas no alto dos Palheiros e das em construção em Urgez. Depois, no sentido de promover, o que se nos afigura, de resto, *de necessidade premente e iniludível, o saneamento da parte condenada*, havendo o cuidado, sempre que qualquer reparação exterior se torne necessária, de conservar o aspecto típico de certas casas e de fazer tornar a êle as velhas que se mascararam ou remendaram de novas. Conserve-se ao menos o que ficou, mas sem prejuízo e antes e até mesmo em acção da limpeza e higienização dos prédios — e são às dúzias em plena cidade. E muitíssimo há a fazer. Muitíssimo. Por último — ou por agora, pois a matéria é vasta e a questão da maior importância —, porque se não estuda — e temos os melhores elementos a aproveitar para êsse fim, todos sabemos quem e os conhecemos — o modo de imprimir à cidade, *no estilo de todos os novos prédios a construir ou na reconstrução* de todos aqueles que não tenham uma *certa feição típica*, (pois sem embargo da sua feição tradicional, se fizessem as indispensáveis medidas de saneamento e de higiene, que, a pesar de tudo, não tem ainda. Mas, ai de nós!, é sonho louco e impossível. E' sinceramente, sempre que pensamos nas perdas irreparáveis, no que se destruiu

VISÃO

Enamorados,
Atraídos,
Penetrantes,
Do alto da montanha
O olhar do poeta
Percrutava
A visão dos horizontes distantes.

Sentia
Livre e imune,
Nos estos da sua paixão ilimitada,
Além da formosura daquêle fim de dia,
A rescendência
Que se desprende em torrentes de perfume
E sobe,
Subtil e vaporosa,
Do prado ameno,
Do fechado pomar
E da veiga graciosa.

Todavia,
Para as bandas do Poente
— Que sei eu? —,
Conhecera,
Num relance de vista,
Um fenómeno singular.

Eis o esboceto da tela...

Detrás
Da lombada dos montes
Reluz,
No ângulo de uma quebrada,
Uma nesga prateada de mar...
Por cima,
Um quebra-luz,
"Arte Nova",
Um abajú colossal,
Campanulado,
Róseo
Na côr...

Caprichos da Natureza!
O quebra-luz
Não era mais que o Sol-pôr.

31-8-336.

L. COELHO.

alma. O seu aspecto architectural deve ser a expressão dessa alma — senão tôda a cidade é a continuação apenas da estrada, ali dentro crismada de avenida, entre o rígido alinhamento dos mesmos e iguais hotéis públicos e particulares, muito solenes na sua monotonia bocejadora, na sua frieza de compasso burocrático.

Críticas Pequenas

Naquela formosa Vila Real, que recentemente foi honrada com os foros de Cidade, viveu uma ligeira vida de benemerências o *Colégio de Nossa Senhora do Rosário*. Só de 1893 a 1911 fêz seus progressos de altamente educar e fundamente instruir, a obra saudável de Mons. Jerônimo do Amaral, confiada à canseirosa direcção do P.º Damião Martins. Dezoito anos de vida vinclaram em várias gerações a formação do coração e o enriquecimento do cérebro. Nos diversos ramos da vida vemos brilhar rapazes do Colégio de Vila-Real, e entre os que assinalaram as suas qualidades de Publicistas, cedo ocupou um dos primeiros lugares aquele franzino Carlos Cândido de Melo e Faro da Cunha Coutinho que na Bélgica se transformou numa virilidade prometedor. Fazendo depois cá a sua Licenciatura em Ciências Naturais e hon-

rando a nossa Alta Agronomia, publicou trabalhos vários em que marcou o vigor dos seus esforços e a erudição do seu porfiado labor.

Do *Arquivo Histórico de Portugal* arrancou agora o seu estudo sobre *O Grão Prior de França e a sua Armada no Tejo em 1560*, fazendo uma separata que é precioso subsídio para um pretensão noivado da Infanta D. Maria.

Edição linda.
Crítica segura.
Documentos fidelíssimos. Em genuíno escrever do francês de quinhentos.

Uma beleza de separata.
Até a ortografia é um brinquinho de correcção.

Garezino.

COM A DEVIDA VÊNIA...

Têm sido lidos com justificado interesse e carinhosamente admirados os notáveis estudos sobre a Escola de Kretschmer e de Psico-Somática, que anda a escrever em *O Diabo o Dr. Abel Salazar*. O brilhante semanário de literatura e crítica é, entre nós, sempre bem aparecido e querido pela elevação e independência, raras, da sua doutrina. Dirige-o actualmente o *Dr. Rodrigues Lapa*, que foi distinto Professor do nosso Liceu, deixou assinalada a sua passagem pela valiosíssima colaboração na *Revista de Guimarães* e marcou saídas na gente culta do nosso meio. *Abel Salazar*, que é um engenheiro singular, e profundamente culto, homem de génio, é vimaranense porque nasceu em Guimarães e é filho de um vimaranense ilustre — *Adolfo Salazar*, actualmente a viver no Pôrto, que recordamos com a mais viva comocção pela nobreza do seu carácter, pelo brilho facetado do seu espírito e pelo muitíssimo que lhe deve a So-

cidade de *Martins Sarmento*, de cuja Biblioteca foi a alma heróica na paixão fervorosa. *Abel Salazar* além de sábio, consagrado pelas suas investigações e trabalhos nos verdadeiros centros científicos, é um escritor de alta envergadura, um verdadeiro artista no desenho, como nos dizem que o é na pintura. Vai o nosso colega *Foz do Guadiana* publicar também alguns trabalhos seus. Dêste nosso cantinho, que é a sua terra natal, queremos significar-lhe a nossa homenagem de admiração e estima.

Dizia o nosso *D. João II* — «Os serviços feitos aos Príncipes com o fim de lisongear suas paixões, merecem não só ser esquecidos, mas ainda castigados como uma espécie de perfídia.»

«A instrução só é proveitosa ao serviço da educação intelectual. Esta, sim, é que é indispensável. Não pode discutir-se o valor da instrução — não devemos também cair num formalismo vão e óco — e mais valor tem ainda em pedagogia pelas suas conseqüências sobre o futuro da intelligência. O essencial não é acumular o espírito da mocidade de noções, mas ensiná-la a servir-se delas. A mão vale mais que o utensílio, a razão é superior ao saber. De que serve o cinzel ou o buril a quem ignora o seu manejo? Que importa termos no cérebro o valor duma enciclopédia, se não sabemos servir-nos dela? A iniciativa intelectual, o raciocínio — sobre os conhecimentos adquiridos — são as qualidades primordiais, que vivificam tôdas as outras, e sem as quais as outras valem tanto como zero. A instrução tem sobretudo por fim aprender a aprender. O ensino não deve como que rivalizar com os dicionários e os manuais. Não é registo, nem armazenamento, qualquer coisa como a recolha de grão no celeiro, mas uma acção viva com destino à vida. Um sábio não é um sábio, que re dizer incapaz de qualquer descoberta, se não sabe observar: é um simples erudito. E erudição não é ciência. A ciência exige mais do que memória, uma vista nítida e justa das coisas — consequentemente um espírito forte. O verdadeiro sábio, o verdadeiramente digno deste nome, deve ter quasi tanta imaginação, embora orientada de maneira diferente, como um poeta ou um artista.»

(Paul Gaultier).

O mês de Agosto marca sempre a sua passagem sinistramente na morlidade infantil. No domingo passado, cerca do meio-dia, numa freguesia vizinha da cidade, vimos passar, a caminho do cemitério, um enterro. Pois só nesse enterro iam cinco crianças! Muitas vezes se ouve dizer — é da fruta. Este ano, que a não há, também é da fruta? Na verdade, como principal causa, figuram as infecções intestinais. Os leitões, nesta estação, são maus. Será do penso, com que os gados, ordinariamente, agora se sustentam? E' certo que muitas pessoas, ao fim do pequeno almoço, se sentem indispostas. Mas será só do leite? E tantíssimas crianças, que o não tomam, e são igualmente vitimadas? Tem qualquer influência, por certo, o estado atmosférico. Devenho no ter, seguramente, e também, as águas e certos géneros. Mas há uma causa superiormente determinante — a miséria, miséria orgânica, a que estão sujeitas milhares de crianças ricas, ou miséria social, a que estão sujeitas muitíssimas mais crianças pobres. Ora esta causa é inflexível, mas não é inatácvel. Sómente o homem não gosta de preocupar-se com estas ninharias...

«O povo galego, diverso debaixo de tantos aspectos da maioria dos que formam a nação espanhola, é-o, sobretudo, pelas tendências da sua literatura e muito em especial pelo predomínio do sentimento em tôdas as esferas da arte. Claramente se vê, então, tratar-se de uma raça distinta, perfeitamente diferenciada, que se move no seu mundo, tem vida própria, o seu instinto poético, sua fisionomia, história e costumes que regem e explicam a sua vida social através de grandes e dilatados períodos, nem bem conhecidos, nem melhor explicados.» (D. Manuel Mur-guta).

Nas representações apresentadas às Côrtes de 1562 (durante a menoridade de D. Sebastião), entre outras coisas, pedia o povo: — que receitem os Médicos em linguagem; — que a mulher que não passar de 40 anos, não viva em casa por si só; — que os lavradores não comprem a

novidade antes de a recolherem; — que em todo o Reino seja a medida de rasoura; — que a farinha se calcue uma vez e o farelo duas; — que o preço do pão seja conforme a medida; — que os moleiros tomem por peso e assim tornem a entregar...

Falta de limpeza

Vieram-nos pedir para que chamemos a atenção de quem de direito para a falta de limpeza que vai pela Rua de D. João I. Disseram-nos que a vassoura camarária só por ali costumava passar de 8 em 8 dias, deixando que o lixo se amontoasse em grande quantidade até ao ponto de tornar quasi impossível o trânsito naquela artéria para os chamados pedões. Tirados dos nossos cuidados, lá fomos indagar da veracidade de tal reclamação, constataando que esta representava uma inteira justiça e que a informação tinha o seu fundamento, visto que o lixo lá abundava e sem mostras de recente limpeza.

Viela de S. Crispim

Por determinação camarária anda-se a proceder à vedação da antiga Viela de S. Crispim que liga a Rua da República à Rua Dr. Avelino Germano. Achemos bem, e, oxalá, que outras «vuelas sórdidas» tenham igual destino, evitando-se assim focos de infecção que muito prejudicam a saúde pública.

Falta de luz

O Terreiro de S. Francisco encontra-se completamente às escuras. Parece mentira, mas é verdade. Não há quem por lá passe que não maldiga as trevas que naquelas paragens se adensam e pesam.

Dos Livros. Dos Jornais.

Vai ser posto à venda, no próximo domingo, um livro sobre a Penha, da autoria do distinto Professor e nosso conterrâneo e amigo sr. João C. Vasconcelos. Cânticos em prosa nos promete o autor que é grande admirador da nossa Penha. Sabemos que a percentagem de 10% na venda deste livro reverte a favor da Casa dos Pobres desta cidade, o que é digno do maior louvor.

Oxalá que o público corresponda ao esforço do autor.

«Aljubarrota e Santa Maria de Guimarães» — Recebemos um opúsculo com o título que nos serve de epígrafe, que foi editado pela C. A. da Câmara Municipal, e é da autoria do vereador municipal sr. A. L. de Carvalho. Insere algumas ilustrações de monumentos históricos de Guimarães.

Esta obra foi composta e impressa nas oficinas da Empresa Editora do Minho, em Barcelos, estando bem apresentada.

Agradecemos a oferta.

Jerónimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
R. Mousinho da Silveira, 310-2.º
Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:
Rua Duque da Terceira, 117
P O R T O

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(Durante as férias judiciais na sua residência, R. Gravador Molarinho, 15)
Das 11 às 13 e da 14 às 17 hora s.

INSTRUÇÃO

Escola Industrial e Comercial «Francisco d'Holanda»

Desde o dia 1 a 20 de Setembro, está aberta a matrícula para a frequência desta Escola no ano lectivo próximo.

Os candidatos a esta matrícula, pela primeira vez, devem apresentar os seguintes documentos:

- 1.º - Certidão de idade;
2.º - Atestado médico comprovativo de que o requerente não sofre de doença contagiosa e de que é revacinado.
3.º - Certidão do exame do 2.º grau ou seu equivalente;
4.º - Bilhete de identidade;
5.º - 2 fotografias.

A idade mínima é de 12 anos completos ou a completar até 30 de Junho seguinte.

E' também permitida a matrícula em disciplinas isoladas, tendo, porém, em consideração as precedências.

Os individuos que tiverem aprovação no 1.º e 2.º ano dos Cursos desta Escola poderão ser admitidos à matrícula no 2.º ou 3.º ano do Curso dos Liceus e vice-versa, tendo em atenção o disposto no Decreto n.º 20.525 («Diário do Governo» n.º 266, 1.ª série, de 16 de Novembro de 1931).

Aos individuos habilitados com os cursos Comerciais das Escolas Técnicas é concedido o direito a admissão aos concursos para Aspirantes de Finanças e para Escrivãos; preferência para Empregados nas Secretarias dos Corpos Administrativos; para os serviços de secretaria dos estabelecimentos de ensino; para Mestres das Escolas Técnicas; exclusivo para as nomeações de pessoal auxiliar das Escolas Técnicas, consoante a sua especialidade e no concurso para escriturários das Alfândegas.

Os que concluírem o Curso de Comércio poderão seguir para os Cursos complementares que lhes darão outras regalias importantes.

Propinas: — Os alunos ordinários pagam 4\$00 por cada ano de curso e os extraordinários 4\$500 por cada disciplina.

Serão isentos de pagamento os individuos a cargo de qualquer instituição de Assistência.

Nesta Escola é ministrado o ensino diurno e nocturno dos seguintes cursos:

- Tecelão Debuxador, em 5 anos;
Bordadeira, em 6 anos;
Curso de Comércio, em 3 anos.

Das 9 ás 12 e das 19 ás 21 horas, dias úteis, na Secretaria desta Escola, prestam-se quaisquer esclarecimentos sobre matrículas e quaisquer outros que os interessados pretendam.

Grande Peregrinação à Penha

Realiza-se no próximo domingo e promete revestir extraordinária imponência.

Conforme programa que já publicamos, realiza-se, no próximo domingo, a grande Peregrinação anual à Virgem da Penha, manifestação religiosa que este ano promete atingir extraordinária imponência, e será presidida por S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz.

O Tríduo preparatório para a grande jornada de fé, tem início na quarta-feira, ás 21 horas, na igreja da Misericórdia, de onde na noite de sábado sairá uma grandiosa Procissão de Velas em que será conduzida a formosíssima Imagem de Nossa Senhora da Penha, e que recolherá na Igreja dos Santos Passos onde, após a chegada, haverá alocução e grande apoteose à Virgem.

A Peregrinação será organizada no Campo da Feira, ás 8 horas da manhã de domingo, seguindo depois pelas ruas da cidade em direcção à Penha, onde se realizam diversas solenidades.

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos ter, o bairrismo, e que devemos professar com toda a devoção, com todo o carinho, com toda a abnegação.

O solicitador Pimenta

Participa que mudou o seu escritório e residência para o prédio n.º 13 1.º andar, da rua de Santo António, desta cidade.

Festividade a Nossa Senhora da Guia

Com a solenidade dos anos anteriores, realiza-se, na próxima terça-feira, a festividade em honra de N. S. da Guia, que se venera na sua capelinha do L. 1.º de Maio e cujo programa é o seguinte:

Dia 7 — A's 18 horas, conclusão da novena. A' noite serão iluminadas as fachadas da capela e dos



Nossa Senhora da Guia

prédios fronteiros que serão também embandeirados, sendo queimado vistoso fogo do ar confeccionado por um conhecido pirotécnico.

Dia 8 — A's 8,30 horas, missa rezada. A's 11 horas, missa solene a vozes e harmonium. A's 16,30, exposição do SS.º. A's 18 horas, sermão pelo talentoso orador sacro rev. Manuel Domingues Bastos, Te-Deum e bênção do SS.º. As solenidades serão anunciadas por salvas de morteiros. Durante o dia a capelinha estará aberta.

Carta da Beira-Mar...

Meu caro Director:

Desculpe-me o silêncio das minhas palavras. Os ares andam tam enublados e os corações de todos nós tam contractos, que por mais vontade que tivesse de lhe dar notícias desta terra ribeirinha, os acontecimentos da actualidade tenebrosa que passamos por mal dos nossos pecados... não o têm permitido.

Cá estamos em plena estação calmosa de 36, ora obsequiosa em tardes admiráveis, ora de nevoeiro intenso e arreluiador, que não só deteriora os ossos, mas molha como chuva miúdiinha. Os campos estão viçosos; o rio e o Oceano murmuram docemente, em pacatez agradável, murmúrios enternecedores. Os barcos salpican o formoso Cávado e as moçoilas banhistas que nos são hóspedes, dão nesta época de encanto natural, graça de fino e subido valor.

Com respeito a pescarias, poucos anc's se têm mostrado como este. Sardinha a saltar, fanecas de vermelha guerra, robalos luzidios, tainhas admiráveis, congros grossos, mexilhão de bom sabor, são em grandes quantidades, fazendo vir até nós os tradicionais almocreves, beneficiando a nossa classe piscatória que sofreu a custo as inclemências do rigoroso inverno que ainda em nós está bem patente. E' bem certo o ditado: não há mal que sempre dure e graças a Deus, o nosso cais, onde as pescadeiras, barulhentas saltitam de contentes por tanta pescaria, tem sido o retiro favorito da maior parte das pessoas. Vou terminar. São horas de ir apreciar o folgado dos nossos jardins e de na «Primorosa» rever as notícias da Espanha doida, célebres notícias que do rádio se ouvem e que na história ficarão marcadas com prejuízo de mi-

tas almas. Ei-de lhe falar da nossa praia. Dos nossos costumes ribeirinho e de muitas outras coisas, mas só para outras crónicas que esta já vai alongada. Tenha paciência.

Do amigo, Domingos Gomes.

Margens do Cávado, 1936 — Esposende

SOLIDARIEDADE E RECREIO

«Os Infallíveis»

Hoje, amanhã e depois, realiza este grupo excursionista o seu 8.º passeio anual com o seguinte percurso:

Guimarães, Faialcã, Porto, V. N. de Gaia, Oliveira de Azeitões, Albergaria, Agueda, Mealhada, Coimbra, Montemor, Figueira da Foz, Cantanhede, Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Porto, Santo Tirso e Guimarães.

No momento da partida «Os Infallíveis», dizem nos esta saudação que vão levar, também, consigo, ás terras a visitar:

«Ao deixar pela oitava vez os muros seculares da querida Guimarães, o Grupo Recreativo Os Infallíveis saúda enternecidamente os povos que visita. E, ao fazê-lo, constata que a Solidariedade entre patriotas gentes é o supremo anseio no qual se traduzem os fraternos vóos para a mais bela manifestação da Vida, enlaçando nos em íntima comunhão de Beleza — pelo sangue e pelo sentimento Lusada!...»

Jantar de confraternização do Grupo «Bem-Dados da Madre-de-Deus»

No passado domingo, o Grupo Recreativo «Bem-dados da Madre-de-Deus», reuniu-se em jantar de confraternização na nossa soberba e encantadora Penha, efectuando uma festa que marcou não só pela alegria esfusante de todos os componentes daquele grupo mas também pelo elevado significado de homenagem prestada aos seus novos sócios, pela primeira vez participantes da camaradagem dos fundadores. Chegados ao alto da montanha, pelas 16 1/2 horas, em tipico rancho festivo, na acreditada Pensão Costa foi servido a contento de todos o jantar, que decorreu animado e dentro dos mais rígidos princípios da educação.

Aos brindes, falou em 1.º lugar o Presidente do Grupo, sr. José da Costa Pacheco que, lembrando a divisa distintiva pela qual todos se deviam orientar, saúda velhos e novos sócios, prontos sempre a enaltecere as belezas de Guimarães, berço de Portugal, e, outrossim, tomar conhe-

cimento do viver das principais cidades do país. Terminou pedindo que o secundassem em dois vivos, no que foi delirantemente correspondido. Em seguida, o sr. José Maria Gonçalves também aludiu ao significado daquela festa, envolvendo nas suas saudações o «Notícias de Guimarães» pelo auxílio que vem prestando aos grupos recreativos. O sr. Albino Ribeiro também saúdu os novos sócios e termina por erguer um viva pelas prosperidades do grupo. Por último, agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas, brindou o nosso prezado amigo, sr. Luís Filipe Coelho, que, num improviso transbordante de bairrismo e amor-pátrio, enalteceu a actividade dos grupos recreativos, na generalidade compostos por gente humilde, quer dignificando-os pela propaganda intensiva que vem fazendo de Guimarães quer mostrando admiração pelo sentido verdadeiramente patriótico que os vem orientando.

Antes do regresso à cidade, o grupo pôs para uma fotografia que Domingos Alves Machado focou e disparou.

O proprietário da Pensão, sr. Alfredo Costa, revelou-se um hoteleiro de afável trato, de gentileza irrepreensível e esmerado pela maneira como apresentou o serviço.

«Os 12 Talheres»

Acompanhado de um cativante officio que muito agradecemos, recebemos do grupo excursionista do Porto «Os 12 Talheres», o seu jornalzinho «O Talher», que usere interessante e vária colaboração e se apresenta magnificamente impresso.

Agradecemos a gentileza da oferta e as palavras amigas dirigidas ao «Notícias de Guimarães».

«Os Antigos Arautos Independentes»

Com esta designação acaba de fundar se nesta cidade mais um Grupo Recreativo, cujos Corpos Gerentes ficaram assim constituídos:

Direcção — Presidente, Domingos Dantas; 1.º Secretário, José Soares; 2.º Secretário, João Ramos; Tesoureiro, Sérgio de Carvalho.

Assembleia Geral — Presidente, José Dias; vice-presidente, Elísio Brites; 1.º Secretário, José Pereira de Lima; 2.º Secretário, João Abreu.

Conselho Fiscal — José de Freitas, José da Silva e Virgílio de Freitas.

«O Coração dos Perdidos»

Este grupo excursionista realizou no passado domingo o seu passeio anual, pelo Alto Miúdo, o qual decorreu no meio do maior entusiasmo.

«Os Amigos da Penha»

Os componentes deste grupo realizaram no domingo, na Estância da Penha, o seu anunciado picnic de confraternização que decorreu no meio da mais franca e comunicativa alegria!

Francisco Pinto Rodrigues Advogado R. Gravador Molarinho — Guimarães TELEFONE 172

Uma carta de despedida

... Sr. Antonio Dias Pinto de Castro, dig.º Director do «Notícias de Guimarães» GUIMARÃIS. ... Sr. Director:

Tencionando ausentar-me daqui, cumpre-me avisar V. ... de que peço, nesta data, a minha demissão de correspondente, em Briteiros (S. Salvador), desse grande jornal semanário — «Notícias de Guimarães» —, o que faço bem contra a minha vontade, como creio não ignora.

Deixarei, sem dúvida, de ser correspondente desse grande e simpático «Notícias de Guimarães», devido à minha retirada de Briteiros, nunca, porém, deixarei de ser seu colaborador, de alma e coração, enviando-lhe, regularmente, os meus pobres «artigos» e «crónicas».

Aproveitando a ocasião, e na impossibilidade de o fazer pessoal e individualmente, despeço-me, daqui, do meu grande e jamais esquecido amigo Sr. João Antunes Guimarães Júnior, da Casa da «Quinta da Igreja», desta freguesia, bem como de toda a sua respeitável Família — a «Família Antunes Guimarães» — a quem respeito e venero como é digna, e a única de quem, verdadeiramente, levo saúdes e gratas recordações!

Igualmente apresento cumprimentos de despedida a todos os Leitores, Colaboradores e Correspondentes do nosso grande e imorredouro «Notícias de Guimarães», a quem abraço em conjunto, sincera e fraternalmente.

Queira V. ... Sr. Director, receber, igualmente, um abraço sincero e fraterno, de que se confessa sempre ao seu inteiro dispôr e do «Notícias de Guimarães», com toda a consideração e respeito.

Briteiros (S. Salvador), 31-8-936.

a) José Ferreira dos Santos.

N. R. — Lamentando a ausência do nosso solícito correspondente, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

ITINERARIOS

IV

O calor já apertando; tomei o primeiro atalho, à esquerda, que, por ali fora, seceava entre o monte e o ribeiro. Tinha comigo umas boas quatro léguas de caminho, não fácil empreitada (assim a pé, como as havia feito) para quem, infelizmente (porque é admirável exercício e receita segura de longevidade), nunca foi caçador e já cansa do coração. Mas o atalho, na sombra de carvalhos e choupos, era engraçado, com a sua toléria de vira para aqui e ora agora deita para acolá, topa que topa para o alto e já escorrega fundo para baixo, tanto a seguir a linha dos dois pequenos muros laterais de vedação, como às soltas pelo mato além, quando se não metia pela borda dos campos de milho, rente ás cerdeiras enroscadas de vide. Logo dei fé do que me perdera, mesmo neste deixa-te ir ao acaso, de qualquer ponto do destino, como rapaz que não vai à escola e anda a fazer gazeta. Os melros saíam dos silvados a assobiar a sua gargalhada, mas um cão rafeiro, magro e acobreado, deixou-me passar em paz. Ainda vira gente pelos campos, a conduzir a água das régas, uma rapariguita de olhos tristes, com a saca da almotolia na mão, e atravessara uns moínhos, onde a moleira carregava os sacos da farinha para cima dos jumentos. Mas achava-me no deserto, andavam borboletas brancas nas frestas de sol coadas do arvoredo. Senti vojar em os versos de Bernardim:

Era entrada do verão, Quando começavam as aves, Com seus cantares suaves Fazer tudo gracioso... Todalas minhas queretas Se me puzeram diante...

Como o homem nunca vai só — e eu levava comigo todas aquelas ideias e lembranças de outros tempos —, notei que subconsciente desejo me guiava; a paisagem começava a ser-me familiar, já vista alguma vez, certo, mas enevoada, longe, perdida na memória, até que dei, no rossio aberto ao meio do soute de castanheiros, com uma casa de pedra lisa, as escadas poídas que davam para a varanda alpendrada e tinham, logo à entrada, uma bica de água, muito clara e fresca, a correr de uma telha partida, como vasos de alfêmega, mangleiro, limonete e cravos em todos os degraus, a porta fumarenta da casinha térrea, com o postigo encaixilhado e a ferradura cravada ao meio. Pai da vida, há quantos anos! Se viveria ainda... E foi com inquietação e receio que que bati com os nós dos dedos: — O' ti Bárbara! —, como foi com íntima satisfação de alívio e de simpática que ouvi resmungar de dentro — Brum, bum, bum! —, — Ti Bárbara? — Brum, bum, bum! Porque era ela, a velhinha Bárbara, que contava não sei quantos anos, e sempre respondia assim quando alguém lhe trojava à porta — Brum, bum, bum! — fingindo o rumor longinquo da trovoadá. Ela veio logo abrir o janêto enconchou a mão sobre os olhos para enxergar melhor... e correndo a mim (ô minha pobre velhinha querida!) abraçou-me e lambusou-me todo com os seus grossos beijos estalados e sinceros — Meu menino! —. E já me tira pela manga do casaco para dentro da cozinha, e me faz sentar no escabelo, e me limpa o suor com a toalha fresca de linho. — Por este calor e a estas horas! Chota, chota! — e toca a fazer saír da cozinha a galinha mais a ninhada; — Bonda de preguiça! — e a fazer saltar o gato enfarruscado na lareira. Depois, sem mais palavra, porque esta simples gente velha e humilde tem a suprema cortesia da discrição perfeita e da hospitalidade absoluta, começou a alinhar os potes ao lume. Foi ao cêsto e escolheu batatas, foi ao alguidar e tirou uma posta de bacalhau, abriu a masseira e encheu a malga de arroz, levantou a caixa e partiu uma lasca de presunto, veio logo da horta com a regada das couves e das vagens, debulhou alguns feijões novos, e, de repente, já estava a deparar um frango, la-a deixando fazer, calado, sentindo os olhos humedecerem-se de lágrimas; ainda assim, uma vez, protestei, como quem só agradece reconhecido — Mas que é isso, ô Ti Bárbara? —, ao que ela rematou — Ora tenha juízo! —. Era a mesma velha velhinha, nem mais, nem menos. Ainda me lembro do homem, a quem chamavam o Tio S. Pedro por ser careca e carpinteiro. Morrerá muito sossegadinho, quasi risonho, pelo tempo das castanhas, de mãos apertadas nas mãos da mulher. Tiveram nove filhos, e só um não medrara, os outros todos, rapazes e raparigas, estavam casados e faziam terras. Quem lhe assistia era sua neta, a primeira, que já devia ser moça casadoira, senão casara ainda e outra a viera render no serviço. A Ti Bárbara possuía aquela casa, a horta com o pomar adjunto, dois campos de semeadura, que já devia ser moça casadoira, senão casara ainda e outra a viera render no serviço. A Ti Bárbara possuía aquela casa, a horta com o pomar adjunto, dois campos de semeadura, que já devia ser moça casadoira, senão casara ainda e outra a viera render no serviço.

chegaram à idade, concertou-se com eles em ficar com as propriedades. Foi só então que casou, e os dois, marido e mulher, se meteram a trabalhar de noite e de dia para se resgatarem das tornas, que foram solvendo pontualmente, acrescidas dos juros. Esta vida era um verdadeiro monumento humano de resignação e de trabalho, na luta afânica, persistente, encorajada, pela reconquista do chão natal, onde a Ti Bárbara, agora, de lenço negro encruzado no seio por cima da camisa de linho, ao lume do lar, me preparava, ligeira e contente, uma merenda regalada.

Eduardo d'Almeida.

Rectificações necessárias ao número anterior (239): 1.ª coluna, linha 9 — em vez de pungentes: prementes; linha 70 — em vez de — a mesma rapidez e a mesma instabilidade: a mesma pouca dura, o mesmo variar insatisfeito; 2.ª coluna, linha 4, em vez de — E era assim — E era deste modo.

O ELOGIO DO TIPOGRAFO

O tipógrafo, detentor da chave do Alfabeto, com olhos de paleógrafo que decifram todos os caracteres caligráficos, interceptando o ritmo dos vocábulos, a música do verso ou a plástica da prosa, de espírito sempre em contacto com o pensamento dos que escrevem, enche-se de fulgôr literário, adquire cultura e é como os rios que lavam as areias de ouro e em cujo fundo ficam sempre resíduos auríferos.

Assim, um bom tipógrafo, é muitas das vezes, mais rico de sabedoria do que muitos dos que escrevem; e, sem desejos de se salientar, sabe notar distintamente os erros dos originais e conhecer as mediocridades mascaradas de valor.

Atentos, no culto do vocábulo, com a sensibilidade em vibração, debruçados pacientemente sobre a magia das fôlhas de papel escrito que encerram mundos ignorados de beleza e ensinamentos sábios, quantas vezes, aos tipógrafos, a alma acorda para um novo rito e deslumbra ante tesouros descobertos?

E, eis, que destarte, quantas vezes nos surge na mesa da redacção — altar da vida espiritual —, um camarada novo, um poeta notável ou um prosador glorioso, vindo do anónimo da tipografia!

Assim surgem das tipografias, laboratórios onde se fabrica a glória de tanto mediocre, autenticos valores para a Celebridade, duplamente intellectualizados, porque antes das suas penas traçarem os signos alfabeticos já suas mãos os acariciaram.

Que afinal são eles bem os grandes fecundadores da Glória, são eles que mantêm como lâmpada eterna, que erguem como um cortejo de estrélas, o nome do literato ou do cientista e o fazem ecoar em todo o mundo, ser escutado por todos os ouvidos, lido por todos os olhos.

São eles os propulsores da Celebridade e da Glória, tão difíceis e raras sem eles.

Sacerdotes humildes do génio da Humanidade, eles trabalham na penumbra das oficinas até que a tuberculose — a reticência na luta heróica, — lhes torne côr de marfim a parte das mãos que o tipo não enegrece ou até que a Morte, — o ponto final da nobre e dura profissão, — lhes apague as últimas energias.

Bendito pois o seu trabalho anónimo, benditos os seus braços frágeis que são alavancas da Civilização, benditas as suas mãos, em gestos de ave, picando nas caixas de tipo bendito o seu pensamento, bendita a sua fé no culto do Alfabeto!...

Do nosso prezado colega «Diário de Coimbra».

No Porto

«PENSÃO LOUVRE»

Rua do Brainer, 79

A mais recomendável pelo seu asseio e tratamento. Aceitam-se estudantes a preços módicos. (165)

BOLETIM ELEGANTE

Casamentos

Realizou-se, no dia 29 do corrente, na capela do Solar de Carvalho d'Arca, Polvoreira, o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Fernanda de Castelbranco de Faria Leite Brandão, filha do illustre oficial da armada, ex.^{mo} sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão e de sua ex.^{ma} esposa D. Maria Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão, com o ex.^{mo} sr. Frederico Veloso Van-Zeler, filho do ex.^{mo} sr. Frederico Van-Zeler e de sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Júlia Veloso da Cruz Van-Zeler.

Serviram de caudatárias da noiva, que vestia uma riquíssima *toilette*, suas primas, D. Maria Adelaide e D. Maria Alexandre Brak-Lamy de Paiva Brandão, conduzindo as alianças o interessante menino Alvaro de Paiva de Faria Leite Brandão, irmão da noiva.

Serviram de madrinhas do casamento as tias da noiva, ex.^{mas} sr.^{as} Condessa de Campo Belo e D. Adelaide Feo Sarrea Brak-Lamy de Paiva Brandão.

A cerimónia principiou às 12,30 horas, celebrando sua ex.^{ma} Rev.^{ma} o sr. Bispo de Beja, tendo como assistentes os rev.^{mos} Cônego José Delgado, Mgr. João Ribeiro, P.^o Bernardo Machado e P.^o Manuel Nêdio de Sousa.

Após o casamento celebrou sua ex.^{ma} Rev.^{ma} a missa, fazendo, ao terminar, uma brilhante alocução sobre o Sacramento do Matrimónio e os deveres dos noivos a quem lançou as bênçãos.

A missa foi acompanhada a *harmonium*. Terminado o acto saiu o imponente cortejo, com os noivos em primeiro lugar, sendo aguardado, no largo fronteiro, por um linho grupo de camponezas que lançaram sobre os noivos lindas pétalas de mimosas flores.

Serviram às Lavandas ao sr. Bispo, os ex.^{mas} srs. João de Paiva de Faria Leite Brandão, Frederico Van-Zeler e Dr. Manuel Van Zeler. 2.^o: Barão de S. Lázaro, Tenente-cônego Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão e Jaime Leitão. 3.^o: Conde de Campo Belo, Aspirante João de Paiva de Faria Leite Brandão e Tenente Alexandre de Paiva da Costa Leite Brandão.

Na sala de jantar do nobre Solar foi servido aos noivos e convidados um delicioso e abundante «Porto de Honra» que decorreu na mais franca alegria e deu ensejo a que os noivos fossem muito saudados.

Entre os brindes destacamos o do pai da noiva a sua ex.^{ma} Rev.^{ma} o sr. Bispo de Beja que «só a sua grande amizade o trouxe aqui para celebrar o casamento de sua filha»; do sr. Bispo de Beja, felicitando os noivos; e do sr. P.^o Nêdio de Sousa, desejando tôdas as felicidades aos noivos.

A *corbeille* dos noivos estava enfeitada com uma infinidade de prendas de subido valor e finíssimo gosto artístico.

A assistência era numerosa e distintíssima: Condessa de Campo Belo, Condessa de Vilas Bôas e filhas, Condessa de Campo Belo (D. Filipa), Baroneza do Seixo, D. Júlia Veloso da Cruz Van-Zeler, D. Adelaide Feo Sarrea Brak-Lamy de Paiva Leite Brandão, D. Maria de Lourdes Van-Zeler Leitão, D. Maria Eugénia de Paiva de Faria Leite Brandão, D. Maria Júlia Clamouze Broune Van-Zeler, D. Branca d'Almeida Coutinho e Lemos Sotto-Mayor, D. Maria Veloso Van-Zeler, D. Izabel de Almeida Coutinho e Sotto-Mayor, D. Maria Tereza Veloso Van-Zeler, D. Dôres Ribeiro de Faria Ferreira Pinto, D. Cecília Veloso Van Zeler, D. Maria José de Faria de Melo Sampaio (Pombeiro), D. Júlia Veloso Van-Zeler, D. Adelinha Proença de Paiva Leite Brandão, D. Tereza Silva de Vasconcelos Pôrto, D. Maria da Conceição Teixeira Coelho de Lacerda, D. Fernanda de Magalhães Van-Zeler, D. Berta Leitão, D. Adelaide de Magalhães e Menezes, D. Maria José Guedes de Albuquerque, D. Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro), D. Maria Henriqueta (Pombeiro), D. Conceição Cirne de Tavares e Távora, D. Clotilde Guimarães Calejo, D. Henriqueta Lencastre de Castro, D. Maria Josefina Wandochneider, D. Helena Van-Zeler Guedes, D. Maria Eugénia de Mendia de Lencastre, Mrs. Emily Reid Tait, D. Maria José Lobo Ferrão, Mrs. H. Jennings, D. Maria Salomé de Vasconcelos Pôrto, D. Maria de las Dolores Jordan Navarro, D. Maria de Santiago, D. Maria Henriqueta Mezia Pinto de Mesquita, D. Constança Vitória de Abreu Lima de Menezes, D. Mercês de Bianchi Plantier, D. Maria Amélia Nunes da Ponte, D. Izabel de Paiva Lereño, D. Carmen Mendes Correia, D. Matilde Morphy Claro da Fonseca, D. Henriqueta Veloso Ferreira, D. Rita de Vasconcelos Pôrto Van-Zeler, D. Maria de Lencastre Pinto, D. Alzira Andreasson Van-Zeler, D. Conceição Martins Furtado Aranha, D. Maria Izabel Alves Van-Zeler Guedes, D. Luiza Brandão, D. Maria do Carmo Calejo, D. Manuela Queiroz de Macedo Chaves, D. Maria Júlia Pimentel, D. Maria Francisca Brak-Lamy, D. Maria Alexandre Brak-Lamy, D. Júlia de Faria Melo Sampaio (Pombeiro), D. Maria Carlota Ferrão, D. Maria Emília Nunes da Ponte, D. Maria Josefi-

na Wandschneider, D. Maria Adriana Pimentel, D. Maria Manuela Van-Zeler de Macedo, D. Maria Carlota e Távora, D. Maria José e Távora, D. Maria Antónia Leite de Castro, D. Maria Ana L. de Castro, D. Maria Luiza L. de Castro, D. Tereza Maria Bianchi Plantier.

E os srs.: Conde de Campo Belo, Conde de Vilas Bôas, Conde de Aurora, Conde de Campo Belo (D. Henrique), Conde de Alte e de Marim, Barão de S. Lázaro, Barão de Pombeiro e de Riba Vizela, Frederico de Clamouze Broune Van-Zeler, Tenente coronel Alexandre de Paiva de Faria Leite Brandão, Dr. Manuel de Clamouze Broune Van-Zeler, José Veloso da Cruz, Jaime Leitão, Aspirante João de Paiva de Faria Leite Brandão, Manuel António Veloso Van-Zeler, 2.^o Tenente da Marinha Alexandre de Paiva da Costa Leite Brandão, Vicente de Paiva de Faria Leite Brandão, Diogo de Paiva de Faria Leite Brandão, Filipe de Paiva de Faria Leite Brandão, D. Miguel Carlos de Sotto-Mayor, D. Dinis de Sotto-Mayor, Eng.^o Luiz de Vasconcelos Pôrto, Dr. António de Vasconcelos de Lacerda e Melo, Fernando Van-Zeler, Dr. Fernando de Tavares e Távora, Alfredo de Castro, Fernando Guedes, D. Joaquim de Lencastre (Alcaçovas), Dr. João Antunes Guimarães, Dr. José Sebastião de Menezes, Mgr. João Ribeiro, Cônego José Delgado, P.^o Nêdio de Sousa, P.^o Bernardo Machado, Mr. Hubert Jennings, Eng.^o António de Vasconcelos Pôrto, Dr. Semião Pinto de Mesquita, Coronel Nunes da Pente, Dr. António de Paiva Lereño, Dr. António Mendes Correia, Dr. Américo Claro da Fonseca, Eng.^o Cristiano Van-Zeler, D. Manuel Jordan de Navarro, Dr. Pedro Van-Zeler, Dr. António Pinto de Mesquita, Eng.^o António Furtado Aranha, Roberto Van-Zeler, Dr. Orlando Van-Zeler, José Rangel Pamplona, João de Brito e Cunha, Eng.^o Cristiano Spratley, José de Sampaio Pimentel, Tenente António José Leite de Castro, Aspirante Mário Leitão, etc., etc.

— Na igreja paroquial de S. Simão da Junqueira, em Vila do Conde, realizou-se com toda a solenidade, na última quarta-feira, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, filho do também nosso amigo e conceituado industrial sr. Pedro da Silva Freitas e de sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Gomes Nunes de Freitas, com o ex.^{mo} sr. D. Izaura Maria da Cruz Rodrigues, daquela vila, gentil filha do estimado comerciante sr. Cândido Joaquim Rodrigues e de sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Serafina da Cruz Rodrigues.

Paraninfirmam, por parte da noiva, sua mãe e seu padrinho o ex.^{mo} sr. Dr. António José de Sousa Pereira, illustre advogado, e por parte do noivo seus tios, o importante comerciante portuense ex.^{mo} sr. Armando de Andrade Vieira e sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Emília de Andrade Vieira.

Eram caudatárias da noiva as interessantes meninas Maria Armanda Oliveira Nunes e Maria Idalina da Cruz Rodrigues, respectivamente prima do noivo e irmã da noiva, e conduzia as alianças a interessante menina Maria Laura Dias de Azevedo.

Além das pessoas já mencionadas assistiram ao acto as ex.^{mas} senhoras: D. Maria Antonieta da Cruz Rodrigues e D. Maria de Lourdes da Cruz Rodrigues, irmãs da noiva, D. Maria Antonieta Lopes Pereira, prima da noiva, D. Olinda dos Santos, prima do noivo, D. Carmen de Andrade e D. Laura Dias de Azevedo, e os ex.^{mos} srs. Cândido José Rodrigues, Carlos da Cruz Rodrigues, Luiz Maria Rodrigues, José Maria da Cruz Rodrigues e Rafael da Cruz Rodrigues, irmãos da noiva, Dr. Antonio Maria Pereira Júnior, Alvaro Carvalho, Adualdo de Azevedo, António dos Dias de Castro, etc., etc.

Foi celebrante o pároco da referida freguesia que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Finda a cerimónia religiosa organizou-se um extenso cortejo que se dirigiu a casa dos pais da noiva, onde foi oferecido aos noivos e convidados um delicioso copo d'água que deu ensejo à troca de muitos brindes.

Os noivos seguiram, depois, em viagem de núpcias para o alto Minho.

Na *corbeille* dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

O «Notícias de Guimarães» deseja aos noivos as maiores prosperidades e uma prolongada lua de mel.

António José Pereira de Lima

No passado domingo, quando descia umas escadas do seu Palacete da Cantônia, foi vítima de um desastre, dando uma violenta queda, o importante capitalista e estimado vimaranense sr. António José Pereira de Lima, digno administrador do Concelho. Tanto naquele dia, logo que a ocorrência foi conhecida, como nos dias imediatos, foi elevado o número de pessoas que procurou informar-se do estado de saúde de sua ex.^a, tendo estado na segunda-feira, na Cantônia além de outras pessoas, os srs. Governador Civil do Distrito, Comandante Distrital da P. S. P. e o sr. Tenente Artur da Silva Lameiras. Desejamos as melhoras de sua ex.^a.

Bispo de Évora

De visita ao sr. Bispo de Beja, durante a sua estada no Solar de

Carvalho d'Arca, esteve ali, entre outras pessoas, sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Arcebispo de Evora.

Bispo de Beja

Regressou à sua Diocese, há dias já, sua ex.^a rev.^{ma} o sr. D. José do Patrocínio, Venerando Bispo de Beja, que esteve hospedado, como noticiamos, no Solar de Carvalho d'Arca.

Conde d'Aurora

Esteve no mesmo Solar, de visita à illustre família Paiva Brandão, o sr. Conde d'Aurora.

D. Antónia Araújo Leite Castro

No Pôrto tem estado doente a ex.^{ma} sr.^a D. Antónia de Araújo Fernandes Leite de Castro. Desejamos as suas melhoras.

General Daniel de Sousa

Esteve ante-ontem em Guimarães o sr. General Daniel de Sousa, illustre presidente do Município de Lisboa e antigo Governador Militar da mesma cidade.

Almôço de despedida

Por motivo da retirada para o Rio de Janeiro, da ex.^{ma} sr.^a D. Adalina Guise e de seu cunhado o sr. João Pedro de Sousa Guise, a ex.^{ma} sr.^a D. Custódia Guise e seu marido o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos ofereceram no dia 31 de Agosto, na sua linda vivenda de Atães, um almôço de despedida, a que assistiram também seu sógro o sr. João Raimundo de Sousa Guise e seus tios a ex.^{ma} sr.^a D. Oliveira e Manuel Lopes Martins.

Ao champagne brindaram pelas prosperidades do sr. Albano de Sousa Guise, de seus filhinhos e pela feliz viagem de sua esposa.

Bispo-Coadjutor da Guarda

Esteve, ultimamente, no pitoresco local de S. Torcato, acompanhado dos srs. drs. Martins, de Vizeu, e Valente, do Pôrto.

Partidas e chegadas

Esteve na quinta-feira entre nós, tendo nos dado o prazer da sua visita, o nosso bom amigo sr. António Cerqueira Maciel, digno gerente da Filial do B. N. U. em Gouveia.

— Acompanhado de sua esposa, está entre nós o nosso prezado amigo sr. José da Mota Freitas, 1.^o sargento-Cadete de Engenharia.

— Com sua esposa partiu para Espozende o nosso amigo sr. José Faria Martins.

— Regressou de Peso (Minho), onde esteve a fazer a sua habitual cura d'água, o distinto advogado-notário e nosso amigo sr. dr. António José da Silva Bastos Júnior.

— Encontrase a veranear na Quinta de Castilhões de Além, em S. João de Ponte, a sr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro.

— Com suas fan filias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. Manuel Alves de Oliveira, Raúl Rocha, Dr. Mário Dias de Castro, Rodrigo Lopes Pimenta, Dr. Avenitor Leite de Faria, Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Novais e Sousa, Abel de Oliveira Bastos, Artur Fernandes de Freitas, José Freitas Guimarães Júnior, António Geraldo Guimarães, João Lopes Martins, António Fernandes de Freitas, José Maria Machado Vaz e a sr.^a D. Luiza de Araújo Gomes Guimarães.

— Partiram para a mesma Praia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus Martins Fonseca e Filhos, e os srs. Tenente Alberto Carvalho de Melo, José Maria Felix Pereira, José Teixeira de Faria, António Carneiro e Aníbal Dias Pereira.

— Regressou das suas propriedades de Felgueiras o nosso amigo sr. Dr. António Jesus Gonçalves.

— Partiu para Espinho o nosso amigo sr. dr. Fernando Aires.

— Está em Vizela, no Hotel Universal, acompanhado de sua esposa e cunhada, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, importante negociante da praça do Pôrto.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

— Esteve ontem nesta cidade o nosso illustre conterrâneo sr. Dr. Luiz de Pina, distinto clínico no Pôrto.

— Afim de tratar da sua saúde entrou em gozo de 60 dias de licença o nosso amigo sr. António José da Cunha, sargento de Infantaria 8.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos srs.: Manuel Teixeira, de Fermil de Basto, que se encontra em tratamento nas Taipas e Abílio Pinto de Barros, de Moreira de Cónegos.

— De visita a seus pais e acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, tem estado entre nós o illustre Magistrado sr. Dr. António Carneiro.

— A gozo de férias partiu para a sua terra natal o nosso amigo e distinto professor do Liceu sr. dr. Alfredo Dias Pinheiro.

— Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os nossos amigos srs.: Manuel e Belmiro Mendes de Oliveira e Joaquim Lindoso, e de

Espozende o sr. Gaspar Gonçalves Coelho.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Aniversários natalícios

Fez anos no dia 1 do corrente o nosso amigo sr. Eduardo de Oliveira Machado. Parabéns.

— Fizeram anos no dia 4 os srs.: P.^o Francisco Saraiva Brandão e Dr. Carlos Saraiva.

— Fazem anos: no dia 7, o sr. Dr. Eduardo Pizarro de Almeida; no dia 11, o sr. João de Freitas Torres e, no dia 13, o sr. José Maria Félix.

— No dia 11 faz anos, também, a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Angélica de Almeida.

— No próximo dia 15 faz anos, também, o illustre titular sr. Visconde do Paço de Nespereira.

O «Notícias de Guimarães» apresenta a sua ex.^a respeito aos cumprimentos.

DA CIDADE

Falecimentos — Contando apenas 8 meses de idade finou-se um filhinho do sr. Tomaz Pedro Rocha dos Santos, funcionário dos Correios e Telégrafos. Os nossos cumprimentos.

Benemerência — A Ex.^{ma} Sr.^a D. Adalina de Sousa Guise, dedicada esposa do nosso querido conterrâneo sr. Albano de Sousa Guise, um grande amigo das nossas Casas de Caridade, acaba de regressar ao Rio de Janeiro, de onde veio há meses de visita a sua família, e, antes de partir, quis assinalar a sua passagem por Guimarães fazendo a distribuição dos subsídios abaixo descritos, seguindo assim os actos de benemerência já praticados, por vezes, por seu marido:

Casa dos Pobres, 3.000\$00, Obras da Penha, 1.000\$00, Famílias envergonhadas, 1.000\$00, Oficinas de S. José, 500\$00, Creche da V. O. T. de S. Francisco, 100\$00, Monumento aos Heróis da Grande Guerra, 200\$00. Registamos o facto, louvando a atitude de quem o praticou e desejamos a benemerita Senhora uma feliz viagem.

Bens do Estado — Os bens do Estado, que se encontram em uso nos diferentes serviços, não podem ser cedidos, seja a que título for, sem prévia autorização do Ministro das Finanças.

Foros — Os indivíduos que tenham pago os respectivos foros aos párocos, só ficam dispensados do pagamento ao Estado d'esses foros remidos, quando mostrem um documento passado pelo pároco que os recebeu, indicando o prédio ou prédios em que é imposto e lavrado pelo contencioso eclesiástico do Arcebispado de Braga, devidamente reconhecido.

A fórmula deste documento pode ser fornecida pela Secção Administrativa d'este concelho, a quem a solicitar.

Registo Civil — No Registo Civil houve o seguinte movimento, no mês de Agosto:

Casamentos, 9; nascimentos, 243; óbitos, 150.

Ocorrências — No lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, d'este concelho, o nosso amigo e digno Comandante da G. N. R. prendeu, na segunda-feira à noite, o conhecido gatuno cadastrado João Marques «O Branco» que há muito vinha sendo procurado pelas autoridades e que praticou vários e importantes roubos não só neste concelho mas também no de Viana do Castelo e outros.

O préso recolheu aos calabouços do quartel da G. N. R.

Dr. João Fernandes de Freitas — Foi nomeado definitivamente, médico escolar do Liceu Martins Sarmiento o nosso amigo e distinto clínico Sr. dr. João Fernandes de Freitas, a quem, por tal motivo, felicitamos.

Tenente Manuel Rebelo da Cruz — Reassumiu o comando da secção da G. N. R. o nosso amigo e distinto oficial Sr. Tenente Manuel Jesus Rebelo da Cruz.

Curiosidades Mundanas

Aplicação do mercúrio
Uma fábrica em South-Meadons, na América, tem há muitos anos a trabalhar uma máquina térmica que em lugar de ter a caldeira cheia de água, a tem cheia de mercúrio. Esta máquina, que tem funcionado sempre com a maior regularidade e economia, foi, há pouco tempo, reparada por causa duma fuga de mercúrio casual e viu-se que, quer a turbina, quer a caldeira, quer a tabuladuras, estão intactas, não tendo o mercúrio produzido qualquer corrosão. Esta máquina funda-se no teorema de Carnot segundo o qual um motor térmico de vapor de mercúrio deve fornecer um rendimento muito superior ao duma máquina a vapor de água, visto a mercúrio ferver a uma

Sociedade Norténia, L.^{da}

Praça Carlos Alberto, 110-1.^o
Telef. 8414
PORTO
Compra, vende e hipoteca
Propriedades.

Sub-agentes: (155)
Gomes Alves, Matos & C.^a
Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 153

CABELOS BRANCOS... SÓ OS TEM QUEM QUER

A LOÇÃO MIN-HOR devolve a côr primitiva aos cabelos brancos sem pintar.

A LOÇÃO MIN-HOR não é uma tintura, mas sim um excelente tónico do cabelo.

A LOÇÃO MIN-HOR destroi a caspa e os microbios que prejudicam o cabelo e o fazem cair.

A LOÇÃO MIN-HOR dá por si só brilho e vigor ao cabelo, perfumando-o agradavelmente, dispensando por isso o uso de brilhantinas e pomadas.

A LOÇÃO MIN-HOR vende-se em toda a parte a 15 escudos cada frasco.

ADUBOS

Para todas as culturas

Cereais, Vinhas, Trigo, Centeio, Batatas, Leguminosas, Arvores de Fruto, etc.

Pedidos ao Agente e Depositário da Sociedade Adubos Norte, L.^{da}
Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 GUIMARÃIS

Festas e diversões

Romaria de Santo Antonino
Como noticiamos já realizou-se hoje em S. Romão de Meão Frio, a tradicional romaria de Santo Antonino, que costuma ser muito concorrida por gente da cidade e das freguesias limítrofes àquela.

Senhora d'Ajuda
Decorreu com muito brilho e grande concorrência de pessoas a festa à Senhora d'Ajuda, realizada na rua de D. João, no lugar de S. Lázaro.

Diversões para hoje
Cinema Sonoro, na Parada dos B. V., às 21 horas, com *Ali-Babá e os 40 ladrões*.

Um grandioso filme que subjugou pelos seus contrastes, inspirado no célebre conto das «Mil e Uma Noites».

Amanhã: — O tigre demónio, super-documentário de África. **Audácia que redime**, desenrolado na Legião Estrangeira francesa.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

Curiosidades Mundanas

Caixa Registadora "National"
Vende-se (164)
Falar na Casa das Novidades
GUIMARÃIS
FOOT-BALL
Para inauguração da época 1936-1937 jogam hoje, pelas 17 horas, no Campo do Benlheval, os grupos de honra do Vilanovense Foot-ball Club e Vitória Sport Club.



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91
Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

(105)

Do Concelho

Carta das Taipas

Caldas das Taipas, 3.

O Festival nas Termas.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Partindo deste princípio salutar e porque o coração da mulher é propenso ao bem, um grupo de gentis senhoras que se encontram no Hotel das Termas, conjuntamente com outras que se acham a veraneiar nas suas quintas das proximidades desta estância termal promoveram uma brilhante festa de caridade, com um atraente arraial mihoto nas noites de sábado e domingo passados, cujo produto líquido revertiu a favor dos pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo, a cargo de um núcleo de senhoras desta povoação, que decorreu no meio de grande animação e entusiasmo.

Assim, todos os números levados a efeito produziram geral agrado, despertando particular interesse a grunha efectuada na tarde de domingo,

além de outros divertimentos que por largas horas prenderam a atenção do público que convergia em massa para o formoso parque do Hotel das Termas, aonde as festas se realizaram.

Os concertos pela Banda dos Bombeiros das Taipas foram muito apreciados. O fôgo de artifício do conhecido fogueteiro sr. Augusto Fernandes, bem como as iluminações eram de um efeito surpreendente.

As barracas do Bazar e do Caldo Verde, as tocatas, as danças e os decantamentos populares, imprimiam ao local, no seu conjunto, o aspecto das grandes romarias.

Era grande o movimento; e as senhoras trajando caprichosamente à moda do Minho, parecendo formigas na sua fúria da venda da flor, brivquedos e outras bugingangas, devem ter feito razoável colheita.

Pela sua insistência e pela forma cativante como se sabiam dirigir ninguém podia esquivar-se a puxar pelos cordões à bóia; e se houve alguém que não soube corresponder à solicitude das grandes obreiras da caridade, foi

por falta de conhecimento ou por de ficiência de educação.

Perdoai lhes, senhoras, porque não sabem o que fazem!

Nem por isso — senhoras minhas! — e mesmo através de muitos dissabores deveis deixar de trabalhar pelos pobres!

Quantos d'êles, certamente, teriam morrido à míngua se não tivessem a ampará-los o vosso coração generoso e magnânimo?

Ei sei que sois vós — senhoras — junto de vossos pais ou de maridos as melianeiros, as fiéis intérpretes dos que sofrem, fazendo-lhes chegar aos ouvidos os seus gemidos e sentir as suas dores cruciantes, levando-os ao seu encontro dispostos a minorar-lhes os sofrimentos!

Oh! como é bela a vossa obra e no bre o vosso exemplo, a um tempo de abnegação e heroísmo, no momento em que um egoísmo pestilento invadiu o espirito humano, tornando o absolutamente abtrato à mi éria que devo ra muitos lar-s, à fome que dizima muitas famílias!

Continuai, continuai sempre nessa

to ar de alegria impressionante que eleva e atrai as almas.

Segundo se diz a maior parte dos retábulos que guardam os seus altares era da autoria de Frei Carlos que para aquele fim viera, por convite, do convento do Espinho em Evora.

No livro das profissões do dito convento encontra-se a folha 125, sendo Prior do convento Frei Baptista de Evora, a acta da profissão de Frei Carlos, de Lisboa, na qual se diz que éle era de origem flamenga.

Foi na verdade, um distinto pintor, deixando no seu convento quadros de grande valor e merecimento como a Ressurreição e outros, tanto no arco-cruzeiro como nos retábulos da respectiva igreja. Faleceu no seu convento do Espinho e no mesmo foi sepultado, em ano que ainda não conseguimos saber, se bem que lêmosse algures que em 1553 já não existia.

A sua arte exerceu grande influência nos pintores do século XVI, como um dos mais notáveis cultores da mesma.

No convento da Costa ficou a sua passagem bem assinalada em maravilhas do seu pincel artístico, como no quadro do Descendimento da Cruz, o retábulo da capela de Santa Marinha representando lhe o martírio, bem como em outros quadros de difícil nomenclatura para quem escreve, como nós, tão longe do local.

As solenidades religiosas deste convento eram revestidas da máxima pompa, sendo as da Semana Santa efectuadas com todo o rigorismo litúr-

gico, como foi em 1727, a cena do Descendimento no Calvário em sexta-feira da Paixão que se fez no pátio da igreja.

As suas procissões eram de um brilho inextinguível. Nas do Corpus Christi armavam se três altares nos claustros, ostentavam se as mais ricas insígnias, e no tempo paschal os cantores adornavam o coro de flores de variadas cores e na 4.ª, 5.ª e sábado da Semana Santa davam se pitaças aos frades ou 250 reis e nas Vésperas do Natal, e no dia da padroeira Santa Marinha 800 reis a cada monge e, no dia do aniversário fúnebre do duque D. Jaime dava-se uma queijada e na colação da Véspera do Natal dava se além da queijada, um massapão, um bocado de marmelada e outro de perada ou o seu valor que era de 100 reis.

Os frades bebiam vinho maduro quasi todo o ano e em dias festivos era em dose dobrada e pouco tempo usavam do verde, a pesar de um documento manuscrito da Biblioteca Nacional nos dizer que o vinho feito com as uvas criadas naqueles sítios era tão bom e saboroso que os doentes de febre tifoide bebiam no e não lhes fazia mal.

O Prior ou Prelado do convento, que desde 1753 se chamava Abade, nem sempre assistia às refeições, mas, quando o fazia, ia para lugar especial.

O pessoal do convento tinha vários nomes: o prelado, primeiramente chamado Prior, teve depois o nome de Abade, o Vigário ou Assinado chamaram depois sub-Prior. Haviam mais os Prestes, o Hebdomadário, os novigos e os donates, etc.

Em uma das suas torres esteve no

Cruzada Santa, embora tenhais de passar dissabores e vencer dificuldades. Nada disso se assemelha às lágrimas ardentes da fome!

Cultivai, esmeradamente e sem alarde, como se fôra a mais bela e a mais predilecta flor do vosso jardim, a sacrossanta virtude da caridade — a mais sublime de todas as virtudes — e recebereis um dia de Deus o prémio do vosso trabalho bendito, posto que os homens não queiram assim compreendê-lo.

C. C.

NOTA: — No próximo número diremos mais alguma coisa sobre esta simpática festa, visto a pena nos ter revelado para outros pontos e esta já ser longa.

C. C.

Briteiros, 31.

O calor continua intenso, tornando-se insuportável, e prejudicando muito a maturação de algumas frutas, e sobretudo o vinho que, felizmente, é por aqui bastante abundante.

A Citânia de Briteiros continua a ser visitada por inúmeras excursões vindas, quasi diariamente, senão diariamente, de todos os recantos de Portugal, mesmo os mais longínquos.

O movimento no Pósto do R. Civil local, durante este mês, foi de: Nascimentos, 8; óbitos, 3; casamentos, 5.

E, na "Citânia de Briteiros", durante o mesmo mês, foi de cerca de 4 mil excursionistas.

Entre muitas outras, esteve, ontem, na "Citânia de Briteiros", uma numerosa excursão do Pósto, que se fazia transportar em numerosas e luxuosas camionetas, por conta e iniciativa da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, que, para o efeito, organizou um comboio especial e a preços convidativos, proporcionando, assim, aos numerosos excursionistas, um passeio alegre, cheio de belezas e encantos, e com pouco dispêndio de dinheiro. Este foi um dos muitos passeios que a dita Companhia vem organizando anualmente, mas o primeiro com o itinerário por esta grande e encantadora Estância de Turismo — a "Citânia — bem digna de visita.

Já aqui lembramos, tanto o ano passado como este ano, a dita Companhia, a inclusão, no "programa-itinerário", das suas excursões, esta grande e aprazível estância da "Citânia", até que fomos ouvido, o que registamos deveras com prazer, e pelo que a felicitamos.

C.

S. Torcato, 5.

Nos dois salões da rectaguarda do edificio escolar desta freguesia, foram ultimamente abertas duas clara-bóias que ainda não fornecem a luz necessária aos referidos salões, porque essas aberturas estão cortadas verticalmente, quando o deveriam ser obliquamente, facilitando a luz nos extremos dos aludidos salões.

A sua ex.ª o digno vereador da instrução pedimos a sua digna atenção para este magno assunto.

No domingo passado foi esta estância e o majestoso templo do Santo pai-roeiro, muito visitados por forasteiros de diferentes terras do país os quais levaram daqui as melhores impressões.

No pretérito domingo, às 19 horas, uma importante excursão, promovida pela Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, chegou a esta estância em camiphetas. Foi recebida com girândolas de fôgo, repiques de sinos e muitas flores. Foi-lhes servido um lauto jantar pelo restaurante Leite, tendo ficado muito satisfeitos com o local e com o majestoso templo do milagroso S. Torcato.

Na 5.ª-feira da semana passada, visitaram S. Salvador de Briteiros, em

tempo de D. Afonso Henriques a Torre do Tombo.

Em uma das torres dizemos, não obstante lermos em um manuscrito que na torre do mosteiro da Costa estava a Torre do Tombo no tempo de Afonso Henriques, o que parece indicar-nos que nem sempre neste mosteiro houve duas torres.

Em tempo constou que este convento ia ser vendido a uma Congregação religiosa estrangeira, o que fez com que os vimeanenses se empenhassem em abster a tal desiderato, o que conseguiram.

Sain então das estâncias superiores o documento que recortamos do Notícias de Guimarães e que vamos transcrever, apoiando com sinceridade as palavras de que o mesmo semanário acompanhou a determinação do Governador.

Por despacho do Sr. Ministro da Instrução, de 23 de Fevereiro de 1936, foram considerados "edificios e monumentos de interesse publico, o esquadario, templo e edificio do Mosteiro de Santa Marinha da Costa, deste concelho, ao abrigo do artigo 30.º do Decreto n.º 23.985. Por proposta do Conselho Superior de Belas Artes, aguardar-se-ão mais completas informações para ampliar essa classificação para a de "Monumento Nacional."

Os imóveis que, sem merecerem a classificação de Monumentos Nacionais, oferecem todavia considerável interesse publico sob o ponto de vista artistico, historico ou turistico, serão, com essa designação, descritos em cadastro especial, e nenhuma obra de restauração poderá realizar-se neles sem que

Oficina de Latoaria e Pichelaria

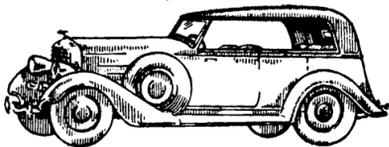
MANUEL GONÇALVES LOBO

Soldaduras a autogénio (Casa Fundada em 1902)

(168)

Oficina de Carrosserias

para carros ligeiros de qualquer modelo e carrosserias para camionetes de passageiros e de carga.



Encarrega-se de canalizações para água e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executa trabalhos em metal, tais como: Radiadores, Lanternas e Gazómetros para automóveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estagnar e fundição de metais e bronze. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os sistemas.

Rua D. João I

GUIMARÃIS

Tubos de ferro galvanizado e preto (Importadores directos de Inglaterra)

Fabricantes de Torneiras de latão, Válvulas de vapor e Bronzes para linhas de eixo.

Louças Sanitárias, Banheiras, Azulejos e Mosaicos.

Bombas de volante e centrífugas.

Motores a petróleo.

Luís Martins Ferreira & F.º Avenida Cândido Reis, 106-GUIMARÃIS

(158)

O encarregado desta casa: José da Silva Crespo Guimarães.

serviço do seu cargo, os nossos amigos srs. Domingos Duarte, José Correia e Clementino de Sousa, Arbitradores judiciais da Comarca de Guimarães.

Na sua linda vivenda de Santa Maria do Souto, acompanhado de sua ex.ª familia, encontra-se o distinto candidato Vimaraneuse, sr. dr. António do Amaral Pinto de Freitas.

Cumprimentamo-lo.

No sábado da semana passada, na freguesia de Gonça, confortada com os sacramentos, faleceu, com 86 anos, a sr.ª Maria da Fonseca, mãe dos nossos amigos srs. José da Silva e António da Silva, capitalistas em Lisb.ª.

A familia enlutada, os nossos pesames.

No domingo passado realizou-se, na igreja Matriz desta freguesia, uma importante solenidade em honra do Santíssimo Coração de Jesus, que foi muito brilhante e concorrida.

De visita a sua familia, encontra-se nesta estância o rev. Ariundo Ribeiro da Cunha, distinto professor do Seminário de Braga.

De visita a sua familia, encontram-se nesta estância, procedentes do Pósto, o sr. António Machado Lobo, sr.ª D. Elisa Machado Lobo, Sofia Machado Lobo e Glória Machado Lobo.

Que gozem muito é o nosso desejo. No próximo domingo realiza-se em S. Torcato, promovida pela Juventude Operária Católica de Gondomar, uma imponente representação teatral, a que o publico não deve faltar.

C.

N. B. — O nosso correspondente referiu-se, na última correspondência, às obras de S. Torcato, fazendo ligeiras considerações. Não reparamos na noticia e só demos por ela depois de impressa, motivo

porque é nosso dever rectificá-la, visto que as obras da Capela do Santo, foram feitas a expensas do digno Juiz da Irmandade o nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado, não havendo por consequência motivo para reparo mas sim, apenas, para louvores aqúele grande amigo de S. Torcato.

"Penha de Amor e de Saúde,"

por JOÃO C. VASCONCELOS

Brilhantíssimas páginas de homenagem à «Penha» de Guimarães.

Um livro dum Vimaraneuse para todos os Vimaraneuses ler.

Um livro para o dia da Peregrinação, um livro para Guimarães, um livro para sempre!

10 % do produto da venda nesta cidade a favor da Casa dos Pobres de Guimarães. (167)

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Boas e Alvim Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h. Em Braga: Todos os dias úteis. (159) L. Barão S. Martinho, 78.

- 9 Agressão numa caçada; 10 Bailado campestre; Orquestra em familia; Jogo das cartas; 11 Cena campestre; 12 Caça ao elefante; 13 Uma farsa; 14 Uma escaramuça, etc.

(A' direita)

- 1 Cena pastoril; 2 Partida para a caçada; 3 Caçada; 4 Caçada; 5 Na caçada; Cena marítima; Cena no campo; 6 Jogo do baloço; 7 Jantar no campo; 8 Baile campestre; 9 Cenas num terraço; 10 Na caça; Cenas familiares; Jogos e outras cenas; 11 Cena campestre; 12 Cenas à beira mar; 13 Quadro rural; 14 Cena no campo, etc.

Varanda: 2 Cenas históricas.

Aqui findam as noticias que por enquanto, conseguimos obter em velhos alfarrábios iuditos e dispersos.

P.º Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

o respectivo projecto haja sido superiormente aprovado, ouviu o Conselho Superior de Belas Artes, sendo-lhe applicáveis todas as outras disposições desta lei concernentes à classificação, desclassificação, alienação, demolição e conservação dos Monumentos Nacionais.

§ único. Para os imóveis que não sejam propriedade do Estado o projecto das obras de conservação ficará sujeito ao disposto neste artigo.

O esquadario, templo e edificio do Mosteiro de Santa Marinha da Costa, mereciam bem esta distincção, para que de futuro se cuide com verdadeiro interesse dos primeiros, e o admirável recheio artistico do último se mantenha intacto e à altura das tradições culturais desta cidade e concelho.

Como este já vai algo extenso vamos terminá-lo, apresentando aos leitores a nota ou lista dos quadros azulejados de convento da Costa que há anos nos foi enviada por pessoa do referido Seminário e que supomos ser estudante do mesmo:

Motivos dos Azulejos — Escadario nobre: 8 painéis de guerras; Sala do Capitulo: 9 painéis de alegorias; Corredor grande: 36 painéis, a saber:

(A' Esquerda)

- 1 Merenda no campo; 2 Bailado. Cena entre pastores; 3 Cena marítima; 4 Cena campestre; 5 Caçada; Cena campestre; Cena campestre; 6 Merenda no campo e outras cenas; 7 Caça aos macacos; 8 Cena no campo;